

# PRODUTOS E SUBPRODUTOS DA MEDICINA POPULAR COMERCIALIZADOS NA CIDADE DE BOA VISTA, RORAIMA

Angélica Auxiliadora da Costa PINTO, Cice Batalha MADURO

**RESUMO** - O objetivo deste estudo foi identificar produtos e subprodutos de origem animal e vegetal utilizados na medicina popular que são comercializados na cidade de Boa Vista, Estado de Roraima, traçando um perfil preliminar de sua forma de comercialização. Foram identificados 117 produtos : 100 (85,5 %) de origem vegetal e 17 (14,5 %) de origem animal. Os produtos de origem vegetal de maior destaque foram o Jatobá (*Hymenaea courbaril*), o Barbatimão (*Stryphnodendron adstrinifens*), a Sucuba (*Himatanthus articulatus*), o Xixuá (*Maytenus guianensis*), a Copaíba (*Copaifera officinalis*) e a Pata-de-vaca (*Bauhinia unguolata*). A banha de Pirarara (*Phractocephalus hemiliopterus*) foi o produto de origem animal mais procurado pelos usuários. A maioria dos produtos identificados são originários da região Nordeste do Brasil, embora Roraima possua uma rica flora medicinal, porém, pouco explorada de forma comercial.

**Palavras-chave:** medicina popular, Boa Vista, Roraima, flora medicinal.

## Products and sub-products the popular medicine commercialized in Boa Vista city, Roraima

**ABSTRACT** - The objective of this study was to identify products of the traditional medicine (vegetable and animal) that are marketed in Boa Vista, State of Roraima and describe a preliminary profile on the way of commercialization of these products. Hundred and seventeen products were identified as follow: 100 (85,5 %) of vegetable origin and 17 (14,5 %) of animal origin. The main vegetable products were Jatobá (*Hymenaea courbaril*), Barbatimão (*Stryphnodendron adstrinifens*), Sucuba (*Himatanthus articulatus*), Xixuá (*Maytenus guianensis*), Copaíba (*Copaifera officinalis*) and Pata-de-vaca (*Bauhinia unguolata*). The Pirarara fat (*Phractocephalus hemiliopterus*) was the animal product more searched by users. Most of the products marketed in Boa Vista come from Northeast region of Brazil, although Roraima presents a rich medicinal flora little explored in a sustained commercial way.

**Key-words:** traditional medicine, Boa Vista, Roraima, medicinal flora.

## INTRODUÇÃO

Diferentes culturas humanas vêm absorvendo uma variedade de conhecimentos e costumes adquiridos de sua relação com o ambiente em que vivem. Estes conhecimentos vão evoluindo com o passar do tempo e são incorporados aos padrões de cada grupo populacional através de gerações. O caso mais representativo e discutido em nível global na atualidade é o uso dos produtos naturais (vegetais e animais) advindos dos conhecimentos de povos tradicionais como

índios ou populações ribeirinhas. Neste caso, as atenções são maiores para aqueles povos que habitam regiões tropicais onde a variedade de opções naturais se apresenta em maiores proporções, como no caso da Amazônia Brasileira (Elisabetsky & Shanley, 1997; Vieira, 1999). Estes produtos naturais são usados por estas populações com o intuito de curar ou prevenir enfermidades por eles reconhecidas.

Tentando aliar o conhecimento cultural com a realidade atual, pesquisas científicas, em diferentes partes do mundo, vêm sendo realizadas no sentido de verificar a bioatividade

ou a eficácia destes produtos no tratamento de diversas doenças (p. ex. Desmarchelier *et al.*, 1999; Miranda *et al.*, 2000; Deharo *et al.*, 2001). Dados relatados pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA/SCA, 1998) indicam que, atualmente, pelo menos 150 produtos de origem vegetal (plantas medicinais) são reconhecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como de real valor terapêutico. Entretanto, além destes organismos relatados pela OMS, muitos outros são utilizadas na medicina popular no combate a uma gama de doenças e sintomas associados e que, simplesmente, ainda passam despercebidas do conhecimento atual. Além das plantas, produtos de origem animal também são popularmente utilizados no combate a essas várias doenças, como por exemplo as “banhas” (gorduras) que servem como pomadas curativas, e ainda como componentes de misturas denominadas “xaropes” e “garrafadas” ou, os “ossos” que podem ser usados para fazer chá ou serem macerados para também compor algum tipo de formulação.

No Brasil, o uso dos produtos originados do conhecimento tradicional na medicina popular são datados desde muito antes da colonização. Os índios usavam tais produtos para a cura de doenças ou para fazer “poções” que ajudavam a manter o espírito purificado. Na Amazônia, a utilização destes produtos por grupos indígenas ainda hoje possui um valor significativo (Anderson, 1977; Milliken, 1997; Milliken & Albert, 1997). Entretanto, no passado, o conhecimento do valor medicinal de ervas e líquidos (misturas) era bem maior em algumas destas comunidades. Todo este conhecimento vem sendo passado dos mais velhos para os mais novos, embora já existam restrições dentro de algumas comunidades devido ao evento da medicina alopatia e a erosão de modos e costumes tradicionais.

Em Roraima, a própria formação do Estado contribuiu (e vem contribuindo) para a diversidade de conhecimentos utilizados na medicina popular local. Segundo Luz (1998), a população atual “... do Estado é composta de migrantes atraídos pelo garimpo e para as colônias agrícolas, de uma grande população indígena perfazendo 10 etnias e dos

descendentes dos primeiros exploradores”. Este enlace cultural, forçado ou não, vem contribuindo para que uma vasta rede de conhecimentos sobre diferentes produtos utilizados na medicina popular seja transformada e adaptada às necessidades desta nova identidade cultural que esta se formando localmente.

Na cidade de Boa Vista, capital de Roraima e maior centro urbano local, a influência desta composição étnica na comercialização de produtos da medicina popular é visível. Além de um número considerável de produtos nativos (animais e vegetais), existe uma elevada quantidade de produtos que são vendidos nas feiras e bancas que são originários de outros Estados do país. A mesclagem destes conhecimentos acaba sendo um fator enriquecedor da formação da identidade local. Portanto, é possível dar um indicativo de que a diversidade dos produtos tem sua explicação nas diferentes culturas que transitam na região. Para tentar entender este traço sócio-econômico e cultural local, este estudo visou (1) identificar os produtos da medicina popular que são comercializados em Boa Vista (forma de uso, origem e valor terapêutico) e (2) traçar um perfil preliminar da forma de comercialização destes produtos neste que é o maior centro urbano de Roraima, como forma de iniciar uma base de dados sobre este rico acervo de conhecimento regional.

## METODOLOGIA

Para realização deste estudo, foram selecionados 5 (cinco) comerciantes localmente denominados de “raizeiros”, reconhecidos como os mais antigos na cidade de Boa Vista e estabelecidos em feiras livres e bancas de rua. Este referencial foi importante porque determinava a maior possibilidade de diversificação de produtos, visto que os demais comerciantes existentes são de pequena representatividade e/ou itinerantes. As informações foram coletadas através de dois questionários: (1) sócio-econômico : constando a identificação do comerciante, perfil do comprador, produtos mais procurados, valor (médio) gasto pelos usuários e outros e, (2) produtos : obtenção do nome popular do

produto, origem, parte usada, uso terapêutico e outros. Os questionários foram aplicados igualmente aos cinco comerciantes selecionados. Após esta atividade, foram coletadas amostras de todos os produtos comercializados nas bancas para identificação científica. Todas as amostras foram armazenadas em sacos plásticos, triadas e preparadas para integrar o acervo do Museu Integrado de Roraima (MIRR).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Os Produtos

A atividade de campo permitiu identificar 117 produtos da medicina popular que estavam sendo comercializados na cidade de Boa Vista no período de maio à julho de 2001. Deste total, 100 (85,5%) eram de origem vegetal (Tab. 1) e 17 (14,5%) de origem animal (Tab. 2). Segundo os comerciantes, os produtos de origem vegetal mais procurados pelos usuários se constituem no Jatobá (*Hymenaea courbaril*), Barbatimão (*Stryphnodendron adstrinifens*), Sucuba (*Himatanthus articulatus*), Xixuá (*Maytenus guianensis*), Copaíba (*Copaifera officinalis*) e Pata-de-vaca (*Bauhinia unguolata*). Dos produtos de origem animal, a banha de Pirarara (*Phractocephalus hemiolepterus*) foi a indicada como de maior procura ou interesse pelos usuários.

As principais famílias botânicas determinadas para as plantas comercializadas foram Asteraceae (13,7%), Fabaceae (6,9%) e Mimosaceae (3,9%), totalizando 24,5% das plantas coletadas. Para os produtos de origem animal, as gorduras (banhas) dos mamíferos foram as que se apresentaram em maior número (5 ou 29,4% do total observado). Entretanto, a gordura dos répteis, principalmente das serpentes Cascavel (*Crotallus durissus ruruima*) e Scuri (*Eunectes murinus*), foram as de maior frequência; dos cinco comerciantes selecionados quatro vendiam o produto.

A maioria das plantas vendidas e/ou utilizadas em formulações (“garrafadas”), comercializadas localmente, são de porte herbáceo (ervas), representando 66,7% do total dos produtos de origem vegetal. A maioria é originária de localidades fora do Estado de

Roraima. Esse fato é devido ao comércio mais organizado e estabelecido em outras regiões do país, principalmente no Nordeste brasileiro. Esta observação está diretamente relacionada ao fato de que toda a população amostral dos comerciantes estabelecidos em Boa Vista era originária de outros estados da federação. Entretanto, nem toda a flora medicinal utilizada em Boa Vista é oriunda do comércio com outras partes do país. No levantamento realizado em 1984 por Berg & Silva (1988) nas cidades de Boa Vista e Caracarái, foram observadas 103 espécies cultivadas ou coletadas no ambiente natural, que vinham sendo regularmente utilizadas pela população local através de parteiras, comerciantes, curandeiros e outros. Esta disparidade entre a riqueza da flora local e a vinda de produtos de outras partes do país para comercialização local apenas reflete a facilidade que os atuais comerciantes possuem na obtenção de seus produtos em centros com maior tradição neste tipo de comércio.

Em nosso levantamento, observamos vários itens da flora e da fauna local. Os de maior destaque foram o Caimbé (*Curatella americana*), a Sucuba (*Himatanthus articulatus*) e a Paricarana (*Bowdichia virgilioides*). Todas são espécies características das savanas que envolvem Boa Vista e que recebem o nome de “lavrado” pelos habitantes locais. Estas espécies vem recebendo muita atenção não só em nível local (Milliken, 1995; Moura *et al.*, 1999), como também em outras regiões tropicais devido a bioatividade e ao alto valor terapêutico que as envolve (p. ex. Alexandre-Moreira *et al.*, 1999; Berger *et al.*, 1998; Velozo *et al.*, 1999). Além disto, existe uma intrincada relação entre a medicina popular “urbanizada” e aquela oriunda exclusivamente das comunidades indígenas locais. Por exemplo, fazendo uma correlação entre os achados de Milliken & Albert (1997), entre a etnia Yanomami, com aqueles observados neste trabalho (maior parte oriunda do nordeste), é possível notar várias coincidências entre os produtos, principalmente naqueles do grupo vegetal. Esta é uma resposta ao enlace cultural que durante séculos vem formando o povo brasileiro.

De forma geral, a maioria dos produtos e subprodutos comercializados em Boa Vista são usados no tratamento de inflamações diversas (41,2%), gripe (27,7%), malária

**Tabela 1 – Produtos e subprodutos medicinais de origem vegetal comercializados em Boa Vista**

Nome Vulgar	Nome Científico	Família	Parte ou produto usado	Uso terapêutico	Modo de preparo
Açacú	<i>Hura oreptans</i>	Euforbiaceae	casca	barriga d' água	Chá, garrafada
Açólia cavalo	<i>Luehea sp.</i>	Tiliaceae	casca	diabete, hepatite, malária	Chá
Alcachofra	<i>Cynara scolymus</i>	Asteraceae	folha	males no estômago, problemas renais	Chá
Alecrim da horta	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Lamiaceae	folha e semente	problemas cardíacos	Chá
Alecrim do campo	<i>Lorentea brepindunculata</i>	Asteraceae	folha	banho, dor na cabeça, problemas cardíaco	Chá
Alfazema	<i>Lavandula angustifolia</i>	Lamiaceae	folha	pressão alta, infecção urinária	Chá
Amapá	<i>Parahancornia amapa</i>	Apocynaceae	látex (Leite)	câncer, tuberculose, vermicigo	tomar in natura
Anador	<i>Artemisia voluntarium</i>	Asteraceae	folha	calmante, dor na cabeça, cólica	Chá
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i>	Meliaceae	casca	convulsão, dores no estômago	Chá, infusão
Angelim do campo	<i>Andira retusa</i>	Fabaceae	casca	úlcera, gastrite	Chá
Angico	<i>Anadenanthera macrocarpa</i>	Mimosaceae	casca	inflamações em geral	Chá, infusão
Angico preto	<i>Piptandenia sp.</i>	Mimosaceae	casca	coqueluche, bronquite	xarope
Arnica	<i>Beckelia pinifolia</i> (cf.)	Asteraceae	folha	hemorragia interna	Chá
Aroeira	<i>Astronium urundeuva</i>	Anacardiaceae	casca	inflamações, fraturas nos ossos	Chá, garrafada
Artemisia	<i>Artemisia vulgaris</i>	Asteraceae	folha	malária, problemas estomacais	Chá
Barbatimão	<i>Styphnodendron adstringens</i>	Mimosaceae	casca	inflamação uterina, gastrite, asia	molho na água fria
Bardana	<i>Arcium lappa</i>	Asteraceae	folha	alcoolicismo, crises nervosas	Chá
Batala de purga	<i>Operculina macrocarpa</i>	Convolvulaceae	raiz (lubêrculo)	depurativo do sangue, vermicigo	garrafada, infusão
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i>	Lamiaceae	folha	problemas hepático, malária	Chá
Bugre	<i>Byttneria melastomifolia</i>	Sterculiaceae	folha	infecção nas vias urinárias, afrodisíaco	Chá
Cabacinha	<i>Luffa operculata</i>	Cucurbitaceae	fruto	sinusite, abortivo	molho na água fria
Cabeça de negro	<i>Wilbrandia sp.</i>	Cucurbitaceae	batala, raiz	conjunção, derrame	Chá, garrafada
Caibé	<i>Curatella americana</i>	Dilleniaceae	casca, água (seiva)	anemia, infecções diversas	Chá (casca), in natura (água)
Cajú	<i>Anacardium occidentale</i>	Anacardiaceae	casca	leishmaniose, feridas	Pó
Camomila	<i>Matricia chamomilla</i>	Asteraceae	folha	calmante	Chá
Canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i>	Asteraceae	folha	gripe, sinusite	Chá
Carapanaúba	<i>Aspidosperma nitidum</i>	Apocynaceae	casca	problemas renais, vesícula, malária	Chá/molho na água fria
Carguejo	<i>Baccharis genisteleioides</i>	Asteraceae	folha	problemas hepáticos, digestivos	Chá
Carraicho de ovelha	<i>Triunfetta althaeoides</i>	Tiliaceae	raiz	gripe, dor nas articulações	Chá
Castanha-do-Pará	<i>Bertholletia excelsa</i>	Lecythidaceae	casca	depurativo do sangue	Chá, infusão
Catuaba	<i>Erythroxylon catuaba</i>	Erythroxylaceae	casca	reumatismo, problemas renais	molho na água fria

## Tabela 1 - Continuação

Cavallinha	<i>Equisetum</i> sp.	Equisetaceae	caule, folha, galho	pedra nos rins	Chá
Cidreira	<i>Lippia alba</i>	Lamiaceae	folha	calmante, dor na barriga, crises nervosas	Chá
Cipó escada	<i>Bauhinia splendens</i>	Lineaceae	casca (cipó)	dores na coluna, reumatismo, diarreia, amebíase	chá, molho na água fria
Copaiba	<i>Copaifera officinalis</i>	Caesalpinaceae	casca, óleo	úlceras, picada de inseto, feridas, hemorragia	molho na água (casca), in natura (óleo)
Cravo-da-índia	<i>Caryophyllus aromaticus</i>	Caesalpinaceae	fruto	sinusite	pó, chá
Cujubá	<i>Eugenia</i> sp.	Myrtaceae	fruto	diabete	molho na água fria
Cumaru	<i>Dipteryx odorata</i>	Fabaceae	óleo, casca, semente	asma	chá, rape e xarope
Cumaru	<i>Ambura cearensis</i>	Fabaceae	semente	sinusite, pneumonia, reumatismo	Chá
Dente de leão	<i>Taraxacum officinalis</i>	Asteraceae	folha, galho	diurético, problemas renais	Chá
Douradão	<i>Palicourea rigida</i>	Rubiaceae	folha	malária, hepatite	Chá
Erva de chumbo	<i>Cassia filiformes</i>	Convulviaceae	galho (ramo)	adstringente	Chá
Erva doce	<i>Pimpinella anisum</i>	Apiaceae	semente	pressão alta	Chá
Espiriteira santa	<i>Maytenus ilicifolia</i>	Celastraceae	folha	gastrite, úlcera, ferimentos internos e externos	Chá
Eucalipto	<i>Eucalyptus</i> sp.	Myrtaceae	folha	gripe, relaxante	xarope, chá, banho
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i>	Zingiberaceae	raiz (tubérculo)	bronquite, asma, irritação nasal	Chá
Gergilim	<i>Sesamum indicus</i>	Pedaliaceae	semente	derrame	molho adicionado ao mel de abelha
Ginceng	<i>Pieris glomerata</i>	Amaranthaceae	fruto	afrodisíaco	Pó
Girassol	<i>Helianthus annuus</i>	Asteraceae	semente	princípio de derrame	Cozida
Graviola	<i>Annona muricata</i>	Annonaceae	folha	diabete	pó, chá
Hortelã pimenta	<i>Mentha piperita</i>	Lamiaceae	folha	vermifugo, asma, bronquite	Chá
Imbécipó	<i>Monstera pertusa</i>	Araceae	raiz do cipó	falta de apetite	Chá
Imbiriba	<i>Xylopi</i> sp.	Annonaceae	semente	dor no corpo	Chá
Incaré branco	Não identificada	Não identificada	casca, látex (leite)	reumatismo, afrose	chá, garrafada
Insulina	<i>Cissus sicyoides</i> (cf.)	Vitaceae	folha	diabete	Chá
Ipê roxo	<i>Tabebuia impetiginosa</i>	Bignoniaceae	casca	câncer, coceira, hemorragia	molho na água fria
Ipepacunha	<i>Cephaelis ipecacuanha</i>	Rubiaceae	galho (ramo)	pneumonia, gripe	Chá
Japacanga	<i>Smilax ipeacanga</i>	Liliaceae	raiz	osteoporose, coluna	chá, garrafada
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	Caesalpinaceae	casca, resina	antianêmico, próstata, inflamações	chá, molho na água fria
Jequitibá	<i>Cariniana</i> sp.	Lecythidaceae	casca	inflamações, gripe, câncer, mioma	molho na água fria
Jucá	<i>Caesalpinia ferrea</i>	Caesalpinaceae	semente	inflamação em geral	Garrafada, chá
Laranja lima	<i>Citrus aurantifolia</i>	Rutaceae	casca do fruto	diabete, gastrite	Chá
Louro	<i>Laurus nobilis</i>	Lauraceae	folha	calmante	Chá

## Tabela 1 - Continuação

Maclea	<i>Achyrocline satyroides</i>	flor, folha, raiz	problemas hepáticos, cólica menstrual, malária	Chá
Mamona	<i>Rhizus communis</i>	óleo (azeite)	purgante, infecções em geral	Garrafada
Marapuana	<i>Psychopogonolum olacoides</i>	raiz	hipertensão, inflamações em gerais	chá/molho na água fria
Moslarda	<i>Brassica campestris</i>	semente	derrame	leite (sumo)
Muculba	Não identificada	casca, látex (leite)	inflamações em geral	Garrafada
Mucuracaá	<i>Peltiveria alliacea</i>	raiz, folha, caule	derrame, paralisia, reumatismo	chá, garrafada
Mururé	<i>Brosimum acutifolium</i>	casca	impotência sexual	chá/molho na água fria
Noz - moscada	<i>Myristica fragrans</i>	semente	dor no corpo, gripe	chá, rapé
Paricarana	<i>Bowdichia virgilioides</i>	casca	inflamações em gerais	molho na água fria
Pata de vaca	<i>Bauhinia unguolata</i>	casca, folha	diabete, colesterol alto, dores de estômago	molho na água fria
Patchuli	<i>Pogostemon patchouly</i>	casca	asma, bronquite	chá, com uma porção de alho
Pau d'arco	<i>Tabebuia</i> spp.	casca	câncer, inflamações em geral	chá, molho na água fria
Pedra ume-cáá	<i>Mugicia sphaero calpa</i>	folha	diabete, adstringente, urina solta	Chá
Pepacunha	<i>Hybanthus ipepacunha</i>	raiz	vermifugo	Chá
Picão	<i>Bidens pilosa</i>	flor, caule, folha, raiz	malária, diabete, hepatite, gripe	Chá
Piqui	<i>Caryocar brasiliense</i>	óleo	catarro no peito	Xarope
Pixuri	<i>Licaria puchury-major</i>	fruta	convulsão, epilepsia	Chá
Preciosa	<i>Aniba canellila</i>	casca	gases intestinais, má digestão	Chá
Romã	<i>Punica granatum</i>	fruto	inflamação na garganta, antianêmico	chá, molho na água fria
Sabugueira	<i>Sambucus nigra</i>	folha, flor	sarampo, catapora, gripe, reumatismo	Chá
Sacaca	<i>Croton cajucara</i>	casca, folha	malária, hepatite	Chá
Salpicão	Não identificada	folha	hepatite	Chá
Salsaparrilha	<i>Smilax papiracea</i>	raiz	depurativo do sangue	Cozido
Salva-do-campo	<i>Lippia microphylla</i>	folha, caule, galhos	anemia aguda, malária, problemas nos rins	Chá
Sara tudo	Não identificada	casca	inflamações em gerais	molho na água fria
Sena	<i>Senha alexandrina</i>	folha	regulador menstrual	chá, infusão
Seite sangria	<i>Heliotropium lanceolatum</i>	raiz, folha, flor, caule	regulador pós-parto	Chá
Sucuba	<i>Himatanthus articulatus</i>	casca, látex (leite)	câncer, malária, inflamação na garganta	molho na água (casca), leite com água
Sumatma	<i>Celba pentandra</i>	casca	fraturas nos ossos, herpes	Garrafada
Tabaco	<i>Nicotiana tabaco</i>	rapé	sinusite	Pó
Tansagem	<i>Plantago</i> sp.	raiz, caule	entoxicção do fígado, anemia, paço	Chá
Taperabá ou cajá	<i>Spondias mombin</i>	casca	câncer, gastrite	chá
Unha de gato	<i>Uncaria tomentosa</i>	casca (cipó)	artrite, reumatismo e gastrite	Chá
Velame	<i>Macrosiphonia velame</i>	raiz	derrame, conjunção	Chá
Xixuá	<i>Maytenus guianensis</i>	casca	impotência sexual, infecção	chá e infusão

**Tabela 2 - Produtos e subprodutos medicinais de origem animal comercializados em Boa Vista**

Nome Vulgar	Nome Científico	Família	Parte ou produto usado	Uso terapêutico	Modo de preparo
Antia	<i>Tapirus terrestris</i>	Tapiridae	Pata	asma	chá
Araia	<i>Potamoxygon sp</i>	Potamoxygonidae	gordura animal	dor no ouvido, bronquite	in natura
Boto Tucuxi	<i>Sotalia fluviatilis</i>	Delphinidae	Pênis	simpatia para atrair mulheres	perfume
Capivara	<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>	Hydrochaeridae	osso e gordura animal	reumatismo	moldo adicionado a vinho branco
Carneiro	<i>Ovis aries</i>	Bovidae	gordura animal	machucados, hematomas,	massagem
Cascavel	<i>Crotalus durissus ruruima</i>	Viperidae	guizo, osso, carne e gordura animal	reumatismo, dor na coluna	adicionado no vinho e in natura
Galinha	<i>Gallus domesticus</i>	Galliformidae	gordura animal	catarro no peito, tosse, asma	com mel de abelha
Jacarê língua	<i>Caiman crocodylus</i>	Alligatoridae	gordura animal, pele, carne e osso	todo tipo de inflamação	misturada com chá
Jibóia	<i>Boa constrictor</i>	Boidae	gordura animal	asma, coluna e cicatrizante	massagem ou tomar com mel
Mocotó do boi	<i>Bos indicus</i>	Bovidae	gordura animal	purgante, tosse, gripe	xarope
Paca	<i>Agouti paca</i>	Agoutidae	fel da vesícula	princípio de derrame e colesterol alto	chá ou no aguardente
Pirarara	<i>Phractocephalus hemiliopterus</i>	Pimelodidae	gordura animal	pneumonia, bronquite asmática	in natura c/ mel de abelha
Puraquê	<i>Eleotrophorus eleotricus</i>	Eleotrophoridae	gordura animal	tosse, reumatismo, tuberculose	in natura com mel de abelha
Sucuri	<i>Eumeces murinus</i>	Boidae	gordura animal	reumatismo, fraturas nos ossos	massagem ou ingerir in natura
Tartaruga da Amazônia	<i>Podocnemis expansa</i>	Pelomedusidae	gordura animal	manchas na pele, queimaduras	in natura
Tatu	<i>Dasypus sp.</i>	Dasypodidae	Cauda	dor no ouvido	torrado e moldo
Uirapuru	<i>Pipra aureola</i>	Pipridae	gordura animal	simpatia para atrair mulheres ou homens	perfume

(13,4%) e câncer (9,2%). Individualmente, o usuário do sexo feminino procura produtos ligados à cura de inflamações uterinas, vaginais ou ovarianas que, na linguagem popular do comerciante são denominadas “inflamação de mulher”. Os homens procuram com mais frequência os produtos (garrafadas) indicados para tratamento de impotência sexual que, na linguagem dos comerciantes é conhecido como “fraqueza” ou “fraqueza nos nervos”. Para o usuário de pouca idade (crianças), os produtos mais procurados são para o tratamento da malária e de problemas no aparelho respiratório.

## Comerciantes e Usuários

O comerciante de produtos da medicina popular (raizeiros) em Boa Vista foi caracterizado por ser do sexo masculino (40-67 anos), embora nas barracas e bancas investigadas, pudessem ser notadas pessoas do sexo feminino transitando e colaborando com as atividades de venda e informação ao público usuário. A maioria dos conhecimentos adquiridos pelos comerciantes foi passado através de parentes próximos, principalmente pais e avós. Entretanto, apenas a experimentação do dia-a-dia no comércio dos produtos foi que possibilitou uma melhor integração entre os conhecimentos adquiridos e as necessidades dos usuários (dois deles possuem mais de dezesseis anos neste tipo de comércio).

Segundo os comerciantes entrevistados, não há uma ligação entre lucro e permanência neste ramo de trabalho, muito embora o recurso financeiro esteja quase sempre envolvido na troca comercial. Estes auto-denominados “médicos naturais” indicam ter uma obrigação de usar seus conhecimentos para ajudar a comunidade que os rodeia, podendo-se mais ou menos correlacioná-los com o papel do pajé nas comunidades indígenas. Esta ajuda é melhor percebida ao se referirem às classes menos privilegiadas da sociedade, tendo em vista que os preços dos produtos naturais são bem mais acessíveis que os vendidos convencionalmente em farmácias ou drogarias. Entretanto, esta atividade de comércio não possui nenhum tipo de preconceito ou exclusão, sendo utilizada por

diferentes camadas sociais que, por alguma razão se sentem impelidas a procurar a medicina alternativa.

O usuário local, segundo os comerciantes, se caracteriza por ser sempre um adulto (> 18 anos), sem distinção de sexo, posição social ou religião. Dos compradores, 70% estariam enquadrados na classe urbana, pelo simples fato das bancas de comercialização dos produtos estarem localizadas na cidade. Entretanto, 30% dos compradores representam a classe rural que confia sua cura no comerciante. Este percentual é representado pelos moradores de vilas e colônias agrícolas que se deslocam semanalmente até Boa Vista para comercializar sua produção nas feiras locais. O gasto médio de um usuário nas bancas varia de R\$ 1,00 a R\$ 5,00 por semana, não sendo possível identificar quantas vezes este mesmo usuário retorna à banca ao longo do ano. Mesmo assim, este recurso empregado pelos usuários pode ser considerado modesto, tendo em vista o que se pode gastar em pontos de venda convencional como farmácias. Entretanto, também há o ponto de vista cultural de quem, mesmo possuindo renda suficiente para se tratar na alopatia, se dirige às bancas dos “raizeiros” na esperança de curar suas dores ou males.

## CONCLUSÃO

A Amazônia possui uma diversidade de produtos da medicina popular que ainda é pouco explorada. Sua flora oferece um apreciável potencial genético devido ao grande número de espécies disponíveis, com propriedades de valor terapêutico considerável. Embora estes valores possam e devam ser discutidos tanto dentro como fora da comunidade científica, é importante que este rico potencial seja amplamente estudado com base científica em seus diferentes aspectos. Isto inclui o conhecimento tradicional que diferentes populações humanas adquiriram ao longo de séculos pela experimentação em diferentes espécies (animais e vegetais). O Estado de Roraima é parte integrante desta rica região e ainda é um espaço muito carente de estudos desta natureza que poderiam contribuir significativamente com a ampliação do

conhecimento regional. Nos três meses de coleta de dados, constatamos apenas uma pequena porcentagem deste potencial. A maioria dos produtos era oriundo de outras partes do país devido à maior organização comercial daquelas localidades.

A cada dia mais pessoas estão adentrando neste ramo de comercialização. Isto leva a um sério questionamento sobre a saúde humana e os cuidados na oferta destes produtos de ordem popular, devido a algumas propriedades químicas ainda pouco conhecidas dos mesmos. Ou seja, embora se tratando de produtos naturais, os ditos “remédios do mato” também necessitam ser analisados cientificamente para seu correto uso. Os produtos medicinais de origem popular podem se tornar uma alternativa ao desenvolvimento sustentado no Estado de Roraima, se conduzido de forma responsável e beneficiando, principalmente, as populações tradicionais que detêm a maior parte do conhecimento adquirido.

## AGRADECIMENTOS

O Governo de Roraima financiou este estudo através do 3º Termo Aditivo (Sub-Projeto 3) do Convênio de Cooperação Técnico-Científica (027/99) - INPA/GERR. Os vendedores (“raizeiros”) de Boa Vista não mediram esforços em colaborar na formação do acervo documental e/ou prestando importantes informações sobre os produtos que estavam sendo coletados ou observados. Dr. Reinaldo Imbrozio Barbosa (INPA/RR) dedicou parte de seu tempo na orientação e nos procedimentos para um bom andamento dos trabalhos de campo. Dr. Francisco Joaci de Freitas Luz (EMBRAPA/CPAF-Roraima) contribuiu de forma decisiva na identificação botânica de uma parte significativa das amostras de produtos de origem vegetal.

## BIBLIOGRAFIA CITADA

Alexandre-Moreira, M.S.; Piuvezam, M.R.; Araújo, C.C.; Thomas, G. 1999. Studies on the anti-inflammatory and analgesic activity of *Curatella americana* L. *Journal of Ethnopharmacology*, 67: 171-177.



- Anderson, A.B. 1977. Os nomes e os usos de palmeiras entre uma tribo de índios Yanomame. *Acta Amazonica*, 7(1): 5-13.
- Berg, Van de ; Silva, M.H.L. 1988. Contribuição ao conhecimento da flora medicinal de Roraima. *Acta Amazonica*, 18(1-2) supl.:23-35
- Berger, I.; Barrientos, A.C.; Cáceres,A.; Hernández,M.; Rastrelli, L.; Passreiter, C.M.; Kubelka,W. 1998. Plants used in Guatemala for the treatment of protozoal infections. II . Activity of extracts and fractions of five Guatemala plants against *Trypanosoma cruzi*. *Journal of Ethnopharmacology*, 62: 107-115.
- Deharo, E.; Bourdy, G.; Quenevo, C.; Muñoz,V.; Ruiz,G.; Sauvain, M. 2001. A search for natural bioactive compounds in Bolivia through a multidisciplinary approach. V. Evaluation of the antimalarial activity of plants used by the Tacana Indians. *Journal of Ethnopharmacology*, 77: 91-98.
- Desmarchelier, C.; Lisboa Romão, R.; Coussio, J.; Ciccia, G. 1999. Antioxidant and free radical scavenging activities in extracts from medicinal trees used in the “Caatinga” region in northeastern Brazil. *Journal of Ethnopharmacology*, 67: 69-77.
- Elisabetsky, E. ; Shanley, P. 1994. Ethnopharmacology in the Brazilian Amazon. *Pharmacology and Therapeutics*, 64(2): 201-214.
- Luz, F. J. F. 1998. *Plantas Mediciniais de Ocorrência Natural em Roraima*. EMBRAPA - CPAF, Boa Vista, Roraima. *Pesquisa em Andamento*, 8 p.
- Milliken, W. 1995. *Algumas Plantas Usadas no Tratamento de Malaria no Estado de Roraima*. Relatório preliminar. Royal Botanic Gardens, Kew, Reino Unido. 67p.
- Milliken,W. 1997. Traditional anti-malarial medicine in Roraima, Brazil. *Economic Botany*, 51(3): 212-237.
- Milliken, W.; Albert, B., 1997. *Plantas Mediciniais dos Yanomami. Uma Nova Visão dentro da Etnobotânica de Roraima*. In: Barbosa,R.I. Ferreira,E. & Castellón, E. (eds.), *Homem, Ambiente e Ecologia no Estado de Roraima*. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, Amazonas. p. 85-110.
- Miranda, A.L.P.; Silva, J.R.A.; Rezende, C.M.; Neves, J.S.; Parrini, S.C.; Pinheiro, M.L.B.; Cordeiro, M.C.; Tamborine, E.; Pinto, A.C. 2000. Anti-inflammatory and analgesic activities of the latex containing triperpenes from *Himatanthus sucuuba*. *Planta Medica*, 66(3): 284-286.
- Moura, J.G.O.; Esbell, R.S.; Medeiros, S.R.N.A.. 1999. *Determinação de Macronutrientes em Folhas de Plantas Mediciniais do Cerrado de Roraima*. Universidade Federal de Roraima. Monografia. Boa Vista, Roraima. p.1-24
- MMA/SCA. 1998. *Plantas Mediciniais. Produtos Potenciais da Amazônia*. Ministério do Meio Ambiente, Manaus, Amazonas. 26 p.
- Veloza, L.S.M.; Silva, B.P.; Silva, E.M.B.; Parente, J.P. 1999. Constituents from the roots of *Bowdichia virgilioides*. *Fitoterapia*, 70: 532-535.
- Vieira, R.F. 1999. Conservation of medicinal and aromatic plants in Brazil. In: J. Janick (ed.), *Perpectives on new crops and new uses*. ASHS Press, Alexandria, VA. p. 152-159.

**Recebido: 04/09/2002**

**Aceito: 04/03/03**

